

Bailado N'Tsay exibido em Maputo

O bailado «N'Tsay», que versa um ritual do passado tradicional moçambicano, é a obra que a Companhia Nacional de Canto e Dança apresenta no Cine-Africa, de 23 a 31 de Março, na capital. A representação, que envolve 40 elementos, entre actores principais, bailarinos, instrumentistas e técnicos de iluminação, é fruto da adaptação coreográfica de um texto de Álvaro Zumbire, por David Abílio, respectivamente directores geral e artístico daquela Companhia.

Segundo David Abílio, «N'Tsay» significa «deusa-mãe», mulher mítica que teve o condão de dominar algumas das lendas mais significativas da sociedade tradicional moçambicana, particularmente entre os nossos ancestrais de Manica.

Na representação dramática do tema, pela Companhia Nacional de Canto e Dança, explica, «houve a preocupação de alterar a cono-

tação ritual que se ofereceu à «N'Tsay», dando-lhe o sentido de «mãe-pátria». Portanto — adiantou — impregnámos a obra de um sentido actual e científico. Todavia ela não perdeu os factos históricos e da ética social e cultural das sociedades tradicionais de então, pois interessam do ponto de vista de transmissão ao público, enfim, à nova geração, para que se tome conhecimento do que se tenha passado».

«N'Tsay», cuja personagem principal é a dançarina Joaquina Siquice, denuncia o conflito entre um mito e a realidade. Assim, na ânsia de um sossego social e cultural, uma comunidade enfrenta, com a «N'Tsay», o representante dos «poderes divinos maléficos do mito: — um monstro e feiticeiro que se move sobre pernas de pau». Es-

te é destruído e, conseqüentemente, a comunidade, voltando à paz, festeja a vitória com cânticos e danças que lhe são característicos, como povo. Neste capítulo, David Abílio revelaria que «as danças, não sendo apenas o resultado de uma pesquisa que se fez nas províncias, adaptámo-las ao interesse dramático de cada uma das cenas que comportam o bailado. Por isso — declarou — há vários recortes, quer de música, quer de dança, que lembram o Msaho, o Xigubo, o Nondje e o Nyau. E tivemos a atenção de retratar os movimentos rituais de acordo com o conhecimento que obtivemos acerca da sua realização no passado tradicional moçambicano».

Para David Abílio, «em «N'Tsay» está compreensível a mensagem cultural que se pretende transmitir através da expressão corporal e das canções cantadas em tsonga, makonde, nyanja e swahili, não só no contexto da realidade moçambicana, mas também da história africana, pois nos factos culturais e rituais, migrações e costumes que lemos durante as pesquisas feitas junto da Biblioteca, por exemplo, encontrámos identidade entre as sociedades africanas».

Como afirmou, a terminar, «a encenação de «N'Tsay» envolveu 40 elementos, entre personagens principais, dançarinos e técnicos de som e de iluminação». A sua preparação remonta desde os meados do ano passado e de uma vez ou outra teve a assistência de Arthur Hall, técnico norte-americano de bailado que esteve entre nós. A sua exibição, sucede a «O sol nasceu, o povo canta e dança» e «As mãos» que, mostradas o ano passado, foram da mesma forma que «N'Tsay», produzidas pela Companhia Nacional de Canto e Dança.

P. S.



N'Tsay — um ritual e as danças moçambicanas, numa dramatização da Companhia Nacional de Canto e Dança. (Foto: Jaime Macamo)